



Panorama da Educação em Valores na Formação de Educadores Ambientais

Dalva Maria Bianchini Bonotto¹, Gabriela Rodrigues Longo²

¹Orientadora vinculada a Linha de Pesquisa de Educação Ambiental do PPG em Educação na UNESP

¹dalvambb@rc.unesp.br

²Mestranda em Educação na UNESP Campus Rio Claro

²gabriela.longo28@hotmail.com

Eixo 2 - "Os Valores para Teorias e Práticas Vitais" (inclui as áreas de: Meio Ambiente, Saúde e Ciências Agrárias e veterinárias)

Resumo:

É notório que vivemos um momento de crise, uma muito comentada crise ambiental, mas ela vem de uma crise muito maior, uma crise de valores que se instalou em nossa sociedade. A crise ambiental emerge de um antropocentrismo influenciado pelo modelo econômico em que nos encontramos, por uma necessidade tecnológica visível, em que os valores que deveriam reger a vida da sociedade como um todo, se encontram em plena defasagem. A Educação Ambiental (EA) sempre se encontrou em relação de extrema proximidade com valores, tanto éticos quanto estéticos. É fato que os valores, atrelados a conhecimentos e uma participação política, formam a base para um estudo crítico da EA. É nesse contexto, e percebendo que os professores não são formados para trabalhar diretamente com valores, que o presente trabalho se propõe a entender e examinar a relação da formação dos educadores ambientais com a educação em valores e suas limitações.

Trabalho desenvolvido como um dos requisitos para aprovação da disciplina "Educação Ambiental e Educação em Valores".

Palavras-chave: Educação Ambiental; educação em valores; formação de professores.

Abstract:

It is clear that we live in a time of crisis, a much discussed environmental crisis, but it comes from a much larger crisis, a crisis of values that has taken place in our society. The environmental crisis emerges from the fact that an anthropocentrism influenced by the economic model in which we find ourselves, in a visible technological need, in which the values that should govern the life of society as a whole, are in full lag. The Environmental Education (EE) always met in relation to extreme proximity values, both ethical as aesthetic. It is true that the values, tied to knowledge and political participation, form the basis for a critical study of the EA. In this context, and realizing that teachers are not trained to work directly with values, the present study aims to understand and examine the training of environmental educators to education in values and their limitations.

Keywords: Environmental Education; education in values; teacher training.

Introdução

A crise ambiental emerge do fato de um antropocentrismo, em que as pessoas se ausentam de responsabilidade e não possuem a intenção de procurar uma resolução, já que esta poderia interferir em seu ideal de “progresso”. Como disse Bonotto (2008), os problemas ambientais atuais são “efeito de uma crise civilizatória mais ampla, a qual exige uma reflexão sobre nossa sociedade, fortemente influenciada pelo modelo econômico e industrial, pela ciência e pela tecnologia”.

É nesse sentido que a educação pode ser vista como um potencial de mudanças do sistema social, como um instrumento de inserção de disputas e discussões, no sentido de por em conflito as forças sociais que desejam manter um certo padrão de sociedade. Isso pode ser alcançado através de “processos educativos reflexivos que problematizam, para a compreensão e ação transformadora, as relações sociais de exploração e dominação” (LOUREIRO et al., 2009).

A Educação Ambiental (EA) entra nesse quadro para fomentar discussões que ampliem a visão não só da crise relativa às questões ambientais, mas também no sentido de subsidiar práticas críticas sobre discursos hegemônicos. Essa educação ambiental, que vai contra o regime vigente da sociedade atual, é crítica e caracteriza o aspecto que vai além do caráter pedagógico, entrando no lado político da EA. Quando a EA se distancia de um projeto conservador, ela entra no ambiente escolar como um instrumento de transformação social, contextualizando com a realidade do educando e relacionando essa realidade aos valores que este conhece. Assim, é importante, cada vez mais, a inserção da EA no quadro educacional brasileiro.

Assim, a educação ambiental crítica é capaz de se situar na construção de noções de sustentabilidade e valores relacionados à ética. O sentido de educar, nesse caso, vai além de sensibilizar a população para as questões ambientais, ele se relaciona a noções de importância da natureza, capacidade de valorização estética da mesma e entendimento de “certo/errado”, quando se trata de conservação. Então, “a EA deve constituir-se em um trabalho educativo abrangente, articulando tanto conhecimentos de natureza interdisciplinar como concepções e valores a serem identificados e revistos” (BONOTTO, 2008).

Quando a questão dos valores é colocada em pauta, há muita dificuldade por parte dos professores, reconhecendo-se essa temática como um desafio.

Objetivos

É nesse contexto, e percebendo que os professores não são formados para trabalhar diretamente com valores, que o presente trabalho se propõe a entender e examinar a relação da formação dos educadores ambientais com a educação em valores e suas limitações.

Material e Métodos

Trabalho desenvolvido como um dos requisitos para aprovação da disciplina “Educação Ambiental e Educação em Valores”.

Resultados e Discussão

No momento que a sociedade se encontra hoje, se faz necessário uma metodologia de ensino que aja de maneira a educar fundamentando-se em valores éticos e morais, na consciência do indivíduo que reflete ética e moralmente em situações conflitantes. É nesse sentido que o papel do professor deve estimular discussões e reflexões, que levará o aluno a refletir o seu papel na sociedade e as contribuições que lhe serão exigidas como futuro executor de sua cidadania.

Já foi discutido o fato de que a crise em que a sociedade se encontra está ligada aos valores que estão sendo perdidos por aqueles a quem cabe a responsabilidade de transmiti-los e o desconhecimento daqueles que deveriam estar aprendendo, seja por ensino direto ou por observação do comportamento do outro. Porém, para uma pessoa exercer de fato os valores que aprendeu, ela precisa possuir autonomia, para, assim, não agir de forma a reproduzir valores, sem ter a consciência da importância dos mesmos. Uma falha no desenvolvimento de valores pode fazer muita falta no desdobramento social e nas relações criadas pelos futuros cidadãos.

Permanecemos inseridos no modelo hegemônico de modo a não interrogar novas formas de sociedade e vivências. É nesse sentido que a educação deve entrar para suprir as lacunas deixadas por esse padrão. Precisamos de professores que tenham a consciência da importância do seu trabalho e que saibam se valorizar para ensinar os alunos a fazerem o mesmo; conduzindo seu trabalho, sua “arte de ensinar”, de modo a nortear os educandos em meio a toda violência presente no dia a dia dos mesmos. “Cada aluno deve ter consciência que está introduzido numa “tela”, que cuidadosamente irá ser pintada por seus mestres, com sua colaboração e permissão” (BRAGNAGNOLO e KUIAVA, 2010).

O ensino de valores é um tema comentado de várias formas e com várias propostas. É um modelo educacional que deve possuir suas raízes em meios sociais e ideológicos, com motivações sócio-políticas. Deve-se ter o cuidado em seu ensino, para fugir de métodos procedimentais, que sejam excludentes e focados em uma única estrutura. O cuidado deve ser intenso também com a reprodução de valores produzidos em sociedade, sejam eles econômicos, sociais ou políticos, dando atenção a conteúdos procedimentais e atitudinais.

Seu direcionamento deve ser voltado para a transformação dos educandos, sejam eles alunos ou professores, servindo de meio para projetos de mudanças que visam o crescimento e o desenvolvimento da sociedade, aproximando-a de ideais sustentáveis.

Partindo-se da premissa de que o professor é membro imprescindível para a efetivação de mudanças no ambiente escolar, sua formação deve levar em conta suas experiências pessoais e profissionais, integrando conhecimentos com outros educadores e alunos, que influenciarão em suas concepções e em suas práticas. O processo de formação deve dar suporte para mudanças, de forma não pontual, que continuem a atualizar suas concepções e práticas.

A troca de informações e experiências entre educadores é um elemento significativo em sua formação, pois através desse câmbio de ideias, conceitos e construção de práticas coletivas, o professor tem a oportunidade de realizar um aprofundamento teórico e reflexivo em sua atuação.

A apreciação estética pode ser uma técnica muito relevante para ser utilizada na aproximação dos professores ao mundo dos valores. Através da aproximação com a dimensão estética, o educador tem a oportunidade de desenvolver uma perspectiva afetiva com o objeto de estudo, e pode encontrar mais facilidade em se relacionar com as situações vivenciadas. Além de propiciar momentos de reflexão solitária e compartilhada, fugindo, assim, de uma percepção superficial da temática.

Finalmente, chama-se a atenção para a oportunidade da formação continuada. Nesse ambiente, o professor tem a oportunidade de refletir sobre as próprias práticas através de relatos e comparações com as práticas de outros colegas. Além de entrar em contato com concepções que não conhecia ou que há muito tempo se encontrava afastado.

Ao se pensar na Educação Ambiental como tema transversal a ser tratado nas escolas, em diferentes disciplinas, o professor se encontra com um desafio em mãos. É nesse sentido, novamente, que a formação continuada pode auxiliar na formulação de metodologias de trabalho que contemplem a dimensão ambiental e a dimensão valorativa, estabelecendo um caráter crítico e reflexivo a seus procedimentos em sala de aula.

Bibliografia

Bonotto, D. M. B. (2012). Educação ambiental e valores em um curso de formação continuada de professores: lidando com a apreciação estética. Leite, Y.U.F.; Marin, A.J.; Pimenta, S.G.; Reali, A.M.M.R. (Eds.) Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores. Araraquara: Junqueira & Marin Editores. 2, 761-772.

BONOTTO, D. M. B. Educação Ambiental e Educação em Valores em um programa de formação docente REEC. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, 7, 2008, p. 313-336.

BONOTTO, D. M. B.; SEMPREBONE, A. Educação ambiental e educação em valores em livros didáticos de ciências naturais. Ciência e Educação, Bauru. V. 16, n. 1, 2010.

BRAGAGNOLO, F. ; KUIAVA, E. A. . Ética e Valores Morais na Formação de Profissionais da Educação. In: V Congresso Internacional de Filosofia e Educação, 2010, Caxias do Sul. Anais do V CINFE Congresso Internecional de Filosofia e Educação, 2010.

Carvalho, L. M. A Temática Ambiental e o Processo Educativo: dimensões e abordagens. IN CINQUETTI, H. S; LOGAREZZI, A. Consumo e Resíduos - Fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos, EdUFSCar, 2006, p 19-41.

CORREIA, Marinêz Luiza. A formação inicial do professor: os desafios e tensões que a prática pedagógica impõe. **Analecta**, Guarapuava, v. 9, n. 2, p.11-20, jul./dez 2008.

GATTI, Bernardete. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. Cadernos de Pesquisa n. 119. São Paulo, 2003.

GUIMARÃES, Mauro. **A Formação de Educadores Ambientais**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2007.

LOUREIRO, C. F. B. et al. Contribuições da teoria marxista para a educação ambiental crítica. CEDES, Campinas. V. 29, n. 77, abril 2009.

MENIN, Maria Suzana de Stefano. Valores na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p.91-100, jan./jun. 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Proposta de diretrizes nacionais para a educação ambiental. Brasília, DF, 2007.